

O PROCESSO FORMATIVO DE PEDAGOGOS: uma identidade, múltiplos saberes - ação interdisciplinar

THE TRAINING PROCESS OF PEDAGOGUES: one identity, multiple knowledge - interdisciplinary action

Genilda Maria da Silva¹ - UPE
Odair França de Carvalho² - UPE

RESUMO

A educação é uma ação de extrema complexidade e no atual momento de pandemia, essa situação tem ficado ainda mais abstrusa. Então, enfatiza-se, que com a formação docente, subsidiada de uma identidade, revestida de saberes interdisciplinares é possível mediar o ensino-aprendizagem significativamente. Nesse sentido, objetiva-se refletir sobre os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade no processo de construção de identidade do egresso de Pedagogia. Assim, realizou-se uma pesquisa qualitativa com princípios fenomenológicos, que contou com a participação de alunos para responderem às entrevistas semiestruturadas e às do grupo focal. Destaca-se que, mesmo os alunos afirmando que a identidade do pedagogo não se constitui de ação interdisciplinar, as análises demonstram “n” compreensões desses sujeitos sobre a interdisciplinaridade. Sendo assim, conclui-se que a interdisciplinaridade é um movimento que contribui para que o ensinar/aprender consista em um processo de mão dupla que deslumbra humanização entre saber e ser mais.

PALAVRAS-CHAVE: Ação complexa; Formação de pedagogos; Identidade docente; Saberes interdisciplinares.

ABSTRACT

Education is an extremely complex action and at the moment, in a pandemic, this situation has become even more abstruse. Therefore, it is emphasized that with teacher training, subsidized by an identity covered with interdisciplinary knowledge, it is possible to mediate teaching and learning significantly. In this sense, the objective is to reflect on the meanings attributed to interdisciplinarity in the process of building the identity of the Pedagogy graduate. Thus, a qualitative research with phenomenological principles was carried out, which counted on the participation of students to respond to semi-structured and focus group interviews. It is noteworthy that, even the students affirming that the identity of the pedagogue does not constitute an interdisciplinary action, the analyzes demonstrate “n” understandings of these subjects about interdisciplinarity. Thus, it is concluded that interdisciplinarity is a movement that contributes, so that teaching / learning consists of a two-way process that dazzles humanization between knowing and being more.

KEYWORDS: Complex action; Training of pedagogues; Teaching identity; Interdisciplinary knowledge.

DOI: 10.21920/recei720217206578

<http://dx.doi.org/10.21920/recei720217206578>

¹Mestra em educação pelo Programa de Pós-Graduação e Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP) da Universidade de Pernambuco - UPE *Campus* Petrolina - PE - Brasil. E-mail: genilda.ms1@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6764-9280>.

²Doutor e pós doutor em Educação e professor Adjunto da Universidade de Pernambuco - UPE *Campus* Petrolina - PE. E-mail: odair.carvalho@upe.br / ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4864-4510>.

INTRODUÇÃO

A educação escolar é reverberada por desafios e complexidades. E no momento atual, em meio a um contexto de pandemia mundial, essas complexidades são ampliadas. Entretanto, sabe-se que o caminho ideal para enfrentar esses desafios e lidar com as singularidades e pluralidades que concernem à contemporaneidade é a formação docente e o processo educativo. E falar de formação docente, neste caso, a formação do pedagogo, requer também um diálogo acerca dos saberes docentes essenciais a essa formação e à construção de uma identidade plural, humanizada, crítico-reflexiva, emancipatória, empática.

É evidente que tratar de identidade docente também não é questão simples, haja vista que não dá para pensar no docente e na pessoa do professor como dois sujeitos distintos. Então, à medida que se forma a identidade docente, conseqüentemente, forma-se também a identidade da pessoa que representa esse docente. E nesse processo, existem muitas questões que precisam ser valorizadas como as de aspectos: social, cultural, familiar, étnico, religioso, econômico (no sentido plural) e àquelas em torno do sujeito que sente, pensa, age, aprende, reflete (no sentido individual).

Para construir uma identidade docente fortalecida, necessita-se ainda entender que o profissional docente se forma para si enquanto pessoa, e de forma interpessoal, para saber lidar com as multiplicidades que existem no contexto da sala de aula (DUBAR, 2006). É relevante entender ainda, que a construção da identidade do professor é revestida de distintos saberes docentes, os quais contribuem para que o exercício do saber-fazer possa ser ressignificado.

E é nesse sentido, que se entende a interdisciplinaridade como ação subsidiadora para mediação do processo de ensino-aprendizagem calcado na perspectiva reflexiva, emancipatória, contextualizada, de busca por inovações, por provações, por inquietações. A partir da ação interdisciplinar é possível romper com o ensino dogmático, oriundo de práticas tradicionais, e lançar-se para a busca do ‘ser mais’ e do pensar certo (FREIRE, 2011, p. 76), pois, a partir dessas propostas, o exercício educativo é entendido como uma ação subjetiva, incerta, inusitada, complexa.

A pesquisa intitulada ‘O processo formativo de pedagogos: uma identidade, múltiplos saberes - uma ação interdisciplinar’ se propõe a responder ao questionamento: Que identidade e que saberes são construídos durante o processo formativo de pedagogos na UPE *Campus* Petrolina - PE. Dessa forma, busca-se refletir sobre os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade no processo de construção de identidade do egresso de Pedagogia³.

Participam desse diálogo Morin (2011 - 2015), que defende a necessidade de entender que a educação só irá contemplar a aprendizagem do sujeito em sua totalidade se for mediada com vistas à complexidade, por isso a relevância do saber-fazer interdisciplinar. Fazenda (2001 - 2002 - 2008), por discutir a respeito de enxergar a ação interdisciplinar como um movimento de intencionalidade, de empatia, de ousadia, de reflexão, de inovação, como o movimento das ondas do mar (SANTOS, 1983), que nunca são os mesmos, mas que sempre provocam beleza, admiração, reflexão, e no caso da ação interdisciplinar, vislumbra a aprendizagem significativa.

Japiassu (1994), que alerta para a necessidade de romper com o ensino disciplinar, amíúde, fragmentado e incentiva ao pedagogo compreender a interdisciplinaridade a partir da perspectiva epistemológica, a fim de possibilitar que a identidade desse profissional seja reverberada de saberes docentes, epistemológicos e pedagógicos de forma significativa. E essa

³ Ressalta-se que este texto é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada: “Reflexão sobre o itinerário formativo de pedagogos: os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade”, apresentada à Universidade de Pernambuco - UPE *Campus* Petrolina em 2019.

concepção dialoga, ainda, com o que Regina (1976) discorre sobre a necessidade de estar preparado para “o novo que sempre vem”.

Assim sendo, destaca-se que este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada em princípios fenomenológicos, a qual contou com a participação de oito alunos, cada um estudante de um período do curso de Pedagogia da UPE *Campus* Petrolina - PE, *lócus* da pesquisa, os quais responderam a uma entrevista semiestruturada, a qual foi transcrita, para *a posteriori*, ser feita interpretação, a redução e a análise dos dados. Assim como, contou com a participação de dez alunos, para compor um grupo focal, identificado pelo cognome GF a partir do debate a respeito da presença da interdisciplinaridade no processo de construção da identidade do pedagogo deste *lócus*.

Essa sinfonia⁴ está estruturada a partir de três elementos, de modo que o primeiro discorre sobre a construção da identidade docente e seus múltiplos saberes. O segundo dialoga a respeito dos saberes docentes serem construídos a partir de uma perspectiva interdisciplinar, tendo em vista o fortalecimento da identidade desse profissional, que atua com/na/para a educação. E no terceiro, apresenta os movimentos que constituem o ir e o vir no processo de construção da identidade do egresso de Pedagogia, a partir da compreensão dos estudantes do curso sobre a interdisciplinaridade e que lugar essa ação ocupa no processo de construção de identidade desses sujeitos. Por fim, são feitas algumas reflexões finais, sobre os achados dessa busca.

UMA CENA - MÚLTIPLOS ATOS: UMA IDENTIDADE REVESTIDA POR DIVERSOS SABERES

Quando se discute a respeito da identidade que o pedagogo precisa formar, *a priori*, se pensa em um processo voltado para o ensino-aprendizagem. É evidente que essa perspectiva não se desvincula da formação desse profissional, que se prepara para o exercício do saber-fazer docente. Os campos de atuação do pedagogo são complexos e diversos como: docência, gestão, supervisão escolar e orientação educacional, fora os novos espaços em que pode atuar como: prisões, hospitais, espaços socioeducativos, projetos sociais e empresas. Entretanto, corroborando com o pensamento de Dubar (2006), para dialogar sobre a formação da identidade do sujeito/pedagogo, necessita-se percebê-lo, a partir dos enfoques: pessoal – quem é esse sujeito enquanto pessoa e, interpessoal – como esse sujeito se (co)relaciona com os outros, com o meio, com o trabalho e com as ações desenvolvidas.

Assim, a partir dessa roupagem, percebe-se a complexidade que concerne à construção da identidade humana, como também do pedagogo, que é o profissional da educação. Para Morin (2015), faz-se relevante entender os sujeitos a partir dos aspectos singulares e plurais que o constituem, enquanto pessoa. E esse pensamento do autor, consente com o que Dubar (2006) chama a atenção para a necessidade de compreender os processos de construção identitária a partir da perspectiva de coletividade e de individualidade. A partir dessa visão dos autores, entende-se então, que formar o pedagogo requer uma multiplicidade de compreensões acerca desse processo, o qual se constitui de ‘n’ complexidades, haja vista a relevância da formação humana para o desenvolvimento de um trabalho voltado para a educação, para a transformação social e de identidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCN/CP), aprovadas em 2005 e vigentes a partir de 2006 (CRUZ, 2011), defendem que a identidade do pedagogo,

⁴ Utiliza-se a analogia sinfonia para se referir ao texto como todo, fazendo uma analogia à interdisciplinaridade e por entender a leveza que as analogias provocam à leitura optou-se por esse uso, devido os princípios fenomenológicos que aportam este estudo.

configura-se da formação do profissional docente que atuará em espaços escolares e não escolares. Entretanto, Pimenta (2002) discute que em um contexto de contemporaneidade, pensar a partir dessa perspectiva, corre-se o risco de restringir a ação do pedagogo, profissional que lida e que precisa estar preparado para ‘resolver’ os problemas relacionados à educação, ao simples exercício técnico do fazer docente.

Nesse sentido, destaca-se que a formação do pedagogo deve estar ancorada em pressupostos que o fortaleçam para o exercício de um saber-fazer, o qual é reverberado por vários desafios e complexidades, por isso, deve estar revestido por múltiplos saberes, múltiplos conhecimentos, múltiplas intenções. Pimenta (2002) elenca, ainda, que um dos princípios norteadores para a construção de uma identidade fortalecida consiste na ação investigativa, a qual potencializa o sujeito para ressignificação do seu saber e de seus fazeres. Essa reflexão de Pimenta (2002) dialoga com o que Regina (1976) canta na canção ‘como nossos pais’ “[...] digo que estou encantada com uma nova invenção, [...] pois vejo vir vindo no vento o cheiro de nova estação, [...]”. Esses pensamentos consentem, ainda, com o que Kafer e Costa (2020) defendem a respeito das múltiplas habilidades e capacidades que os professores precisam desenvolver no decorrer dos fazeres docentes.

Dessa forma, destaca-se então que a identidade do pedagogo precisa estar aportada em um processo de ação/reflexão/ação, haja vista a necessidade de ressignificações para a espera do “novo que sempre vem” como ressalta (REGINA, 1976). É importante pontuar, ainda, que a identidade do egresso de Pedagogia também deve ser constituída por pensamentos que se configuram ao sentimento de pertencimento do seu fazer e do seu saber como defende Gunn (2006). Para esse autor, a construção da identidade humana se configura, sobretudo, de prática social, portanto, precisa ser entendida como um projeto vital. E essa ação deve ser desenvolvida com vistas ‘as novas invenções’ (REGINA, 1976), que o próprio processo de formação do pedagogo sugere.

Nesse aspecto, ressalta-se a importância de os saberes docentes serem compreendidos durante o processo de formação inicial do pedagogo, a fim de proporcionar a este profissional o desempenho de ações didático-metodológicas ancoradas no processo reflexivo, de humanização, de compreensão das singularidades e pluralidades que concernem o contexto em que se está inserido. Para tanto, entende-se a necessidade de essa formação acontecer por meio da roupagem interdisciplinar.

PLURALIDADE DE SABERES - O FAZER INTERDISCIPLINAR

Quando Lulu Santos (1983) canta na canção ‘como uma onda no mar’ enfatizando que “[...] nada do que foi será, de novo do jeito que já foi um dia, tudo passa, tudo sempre passará, a vida vem em ondas como mar, num indo e vindo infinito [...]”, reflete-se que assim são os saberes docentes, que se constroem em um ir e vir diário das necessidades do contexto em que o fazer se desenvolve. Nesse sentido, dialogar a respeito desses saberes a partir da perspectiva interdisciplinar é de suma relevância, pois a ação interdisciplinar corrobora com processo reflexivo, de intencionalidade, de compreensão que o ensino-aprendizagem é constituído por subjetividades, incertezas, complexidades, entre outras ações que serão pontuadas no decorrer dos debates aqui elencados.

O fazer interdisciplinar, assim como as ondas do mar, consiste em um movimento constante de avanços e recuos, em busca de construções e reconstruções, que potencializem transformações, transcendências, ou seja, esse fazer caracteriza-se por ações que “possibilitem

permanentemente o pedagogo construir seus saberes-fazer docentes com base nas necessidades e nos desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano” (PIMENTA, 2002, p. 164). Esse ponto de vista de Pimenta (2002) converge com a visão de Gunn (2006), quando defende a necessidade de se construir uma identidade humanizada e que valorize as singularidades e as pluralidades dos sujeitos.

Os saberes do pedagogo são de fato plurais, pois esse profissional da educação atua na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como professor polivalente, pode ser coordenador pedagógico, gestor escolar, trabalhar com disciplinas pedagógicas no Ensino Médio, ministrar aulas para comunidades quilombolas, indígenas, entre muitas outras ações, como destacado nas (DCN/CP, 2006). Morin (2015) ressalta que é comum ao ser humano ser seletivo com os conhecimentos que considera significativos para sua vida e dada a complexidade da formação do egresso de Pedagogia, percebe-se o quão esse processo de seletividade precisa ser evitado, haja vista a necessidade de se investir em ressignificações da prática, do fazer e dos saberes que subsidiam essa prática, pois como permitem entender Kafer e Costa (2020, p. 30), ancorados em ações interdisciplinares, os saberes docentes “estabelecem diálogos com distintas formas de conhecimento”.

Sabe-se ainda, que os saberes docentes potencializam ao pedagogo múltiplos conhecimentos, que contribuem para o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas, os quais envolvem: saberes disciplinares – conhecimentos sobre as disciplinas ministradas; saberes curriculares – constituído por informações acerca do funcionamento curricular do ambiente escolar, saberes experienciais ou temporais – aqueles adquiridos no ‘chão’ da sala de aula, durante o fazer diário e as necessidades de (re)invenções (TARDIF, 2012). Para Morin (2011), é imprescindível que o processo formativo, tanto do pedagogo, quanto de qualquer outro estudante de licenciatura vise contemplar a construção do sujeito em sua complexidade, a qual se reveste de incertezas, de indagações. Para esse autor, com essa postura, oxigena a construção do conhecimento humano.

Partindo desses pressupostos, destaca-se então, que a construção da identidade do pedagogo está diretamente ligada a construção dos múltiplos saberes que precisam ser desenvolvidos durante o processo de ensino-aprendizagem. Assim, entende-se a relevância da interdisciplinaridade nesse processo. E pensar, interdisciplinarmente, requer visualizar o todo, em sua complexidade, para *a posteriori*, provocar reflexões, problematizações, as quais contribuem para o exercício da compreensão e da transformação. Com essa discussão não se quer desvalorizar as disciplinas que constituem o currículo escolar. Lenoir (2002) entende que entre interdisciplinaridade e disciplinas existe uma forte conexão, pois não dá para exercer a ação interdisciplinar no fazer docente, sem esses elementos tão preciosos: as disciplinas.

Essa abordagem do autor corrobora com o pensamento de Japiassu (1994) ao defender a interdisciplinaridade como pressuposto de ruptura do pensamento amíúde, uniformizado, esfacelado, que o ensino disciplinar provoca. É importante um parêntese aqui, para explicar que o ensino disciplinar, é aquele que valoriza a realização do processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina de forma isolada, desconsiderando os debates que essa disciplina pressupõe com as demais. E por meio da interdisciplinaridade, as disciplinas se conectam, dialogam, e os conhecimentos se complementam, transcendem, transmutam.

Assim sendo, reafirma-se então, que a partir da ação interdisciplinar é possível contemplar a formação do sujeito, nesse caso o pedagogo, em sua totalidade. Fazenda (2008) destaca que, quando forma o sujeito a partir da perspectiva interdisciplinar potencializa compreensões epistemológicas e praxeológicas a respeito do que se ensina e do que se aprende. Dessa forma, entende-se também, que aportada nesses aspectos, a formação do pedagogo se direciona para o

exercício do pensar certo, da busca pelo ‘ser mais’, da curiosidade, da criatividade e da mudança, saberes essenciais à identidade do profissional pedagogo, os quais são defendidos por Freire (2011).

O PROCESSO DE IR E VIR - MOVIMENTOS QUE CONSTITUEM O PEDAGOGO NA UPE *CAMPUS* PETROLINA - PE

O curso de Pedagogia da UPE *campus* Petrolina - PE, há três décadas foi criado em Petrolina. No início, formava seu egresso para atuar na administração e na supervisão escolar e somente em 1993 é que passou a preparar esse sujeito para o fazer docente. Os dados da pesquisa revelam que os estudantes de Pedagogia entendem que a formação do egresso ainda acontece numa perspectiva disciplinar. É importante ressaltar, que, o fazer disciplinar valoriza a ação isolada, fragmentada, amiúde, como discute Japiassu (1994). Entretanto, há situações, que demonstram, de forma clara, fazeres revestidos por ações interdisciplinares.

Então, nesse semestre, por exemplo, na disciplina de História da Educação do Brasil, o professor trabalhou, tanto o conteúdo da história mesmo do Brasil, falando onde a educação estava participando ali, dentro do conceito da história do país nos situando no tempo, no espaço, nas questões sociais, econômicas. Então eu achei que foi interdisciplinar porque ele situou a gente no tempo e no espaço e isso ficou bem interessante (A3⁵, 2019).

A abordagem de A3 permite refletir a partir da perspectiva de construção de uma identidade com vistas à interdisciplinaridade, pois visualiza na fala da estudante a potencialidade de diálogos múltiplos ofertados pelo professor de história da educação do Brasil, que como elenca Fazenda (2001), possibilitou um diálogo enriquecedor entre o conhecimento do objeto (a história) com o mundo (em suas especificidades sociais, econômicas, temporais). Para essa autora, essa ação corrobora de intencionalidade, de ousadia, coragem e compreensão epistemológica e pedagógica (praxeológica), e essas são categorias da interdisciplinaridade.

Nesse mesmo sentido, Gunn (2006) dialoga a respeito de incluir na construção da identidade humana os significados para a valorização do sujeito no aspecto moral, social, cultural, étnico, de gênero. E quando A3 revela que o professor permite a reflexão a partir do tempo, do espaço, dos aspectos socioeconômicos, percebe-se nesse relato a presença de saberes docentes que medeiam a construção de uma identidade reverberada de compreensões acerca da finalidade da aprendizagem com ressalta Lenoir (2002).

A4 (2019) revela que percebe uma relação entre as disciplinas de currículo e contemporaneidade, prática pedagógica IV e planejamento educacional. No entanto, ressalta não observar um trabalho interdisciplinar entre os professores que ministram tais disciplinas. Uma situação muito presente nos debates dos alunos é a ideia de interdisciplinaridade estar atrelada a ação de planejamento coletivo. Essa fala de A4 reafirma esse diálogo. Se ela consegue perceber e fazer as relações e conexões entre os conhecimentos das disciplinas citadas, evidentemente, que a construção de sua identidade estar sendo permeada por conhecimentos dessas áreas, as quais adentram por vários campos do saber.

⁵Os alunos sujeitos da pesquisa, que responderam às entrevistas semiestruturadas são identificados mediante os cognomes A1, 12, A3, A4, A5, A6, A7 e A8. Enfatiza-se ainda, que cada aluno é estudante de um período de Pedagogia da UPE *Campus* Petrolina - PE.

É importante chamar a atenção a respeito de limitar um processo tão complexo e macro, quanto à construção do conhecimento humano a partir da interdisciplinaridade, à ação da coletividade, conforme destaca Silva (2019), pois para essa autora, a coletividade é apenas uma das múltiplas categorias da ação interdisciplinar. Não menos importante, logicamente, mas, além da coletividade existem muitas outras tão relevantes em suas ações e em seus fazeres como: a ação sistêmica, a coerência, a ambiguidade, a contextualização, a identidade, a humildade, a ponte, a atitude, entre tantas outras como afirma Fazenda (2002).

A2 potencializa uma reflexão bem interessante a respeito da construção da identidade do pedagogo se constituir numa perspectiva interdisciplinar. *A priori*, ela ressalta que o interdisciplinar permite conexão entre os conhecimentos. É certo que a conexão é um elemento essencial ao processo interdisciplinar. *A posteriori*, pontua que acredita que a identidade docente está aportada na perspectiva interdisciplinar

porque a gente estuda como a gente vai ensinar e a gente copia do professor o que é que a gente tem que fazer no nosso dia a dia, acho que aprender Pedagogia, aprender a ensinar dentro do curso de Pedagogia é muito interessante, a gente tem essa sorte de aprender a ensinar vendo exemplos de professores que estudaram Pedagogia (A2, 2019).

É *mister* destacar duas questões relevantes na fala de A2. Primeiro, “a gente estuda como vai ensinar” (A2). Esse é um dos pressupostos básicos do curso de Pedagogia. Para Freire (2011, p. 25) “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. É evidente que quem ensina, aprende muito mais e esse movimento do ir e vir ‘das ondas do mar’ provoca reflexões, aprendizagens, mudanças, preparação para as incertezas do ‘novo que sempre vem’ (REGINA, 1976). E pensando nessa perspectiva, compreende-se que o sujeito constrói em si a capacidade para romper com as ações do passado, denominadas por Regina (1976), de que “ainda somos os mesmos”.

Nesse sentido, consente ressaltar a necessidade de entender que o processo de construção de conhecimentos, que o contexto de formação humana, compara-se ao movimento do “ir e vir, infinito” (SANTOS, 1983) como nas ‘ondas do mar’. Dessa forma, é relevante saber também que as mudanças são reais e diárias, por isso, não dá mais para pensar em viver, nem tampouco em formar professores como se fez em um passado próximo, quanto mais em passado distante, relacionado aquele em que viveram “os nossos pais” (REGINA, 1976).

Segundo, “a gente copia do professor o que é que a gente tem que fazer no nosso dia a dia” (A2, 2019). Para Freire (2011), é importante entender a necessidade de ensinar o aluno a desenvolver a capacidade: de pensar certo, de refletir sobre o que aprendeu e viu o professor fazer, de ser criativo, de problematizar ações e situações, de pensar a partir de seus erros, de ser questionador, inconformado e de estar preparado para o inusitado. Certamente, essas posturas potencializam a construção de uma identidade emancipatória, reflexiva e interdisciplinar. E os saberes que revestem tal identidade contribuirão para a construção de gerações (co)responsáveis com as mudanças e com as transformações na sociedade globalizada e complexa.

Assim sendo, compete destacar, ainda, que para Tardif (2012) é comum o professor em formação reproduzir as práticas observadas nos professores formadores. Então, é nesse aspecto que se chama a atenção para o professor universitário assumir o compromisso com a formação da liberdade pedagógica defendida por Nóvoa e Amante (2015), a fim de contribuir para a construção de saberes docentes ancorados em ações emancipatórias e reflexivas (CUNHA, 2008).

A reflexão de A5 é bem curiosa, pois ele enfatiza em seu discurso que precisa de conceitos para entender os termos. E o fato de não os ter, o desequilibra para a compreensão sobre a interdisciplinaridade. No entanto, seus argumentos são reflexivos de tal modo, ao ponto de conseguir fazer analogias para demonstrar as compreensões construídas sobre essa ação. Para ele, o fazer interdisciplinar se compara ao “jogo de quebra-cabeça, e que cada peça representa uma área do conhecimento, as quais precisam se encaixar, para constituir o conhecimento macro, sistêmico, holístico” (A5, 2019). Tal compreensão versa pelos aspectos epistemológico e pedagógico da interdisciplinaridade.

Na perspectiva epistemológica, a interdisciplinaridade busca entender como o conhecimento se processa em seu sentido global/científico. E na vertente pedagógica como destaca Lenoir (2002), relaciona-se aos aspectos didático, curricular e pedagógico do fazer docente. Assim, à medida que se pensa na formação do pedagogo a partir de uma vertente interdisciplinar, potencializa-lhe assumir a prática com postura teórica e vice versa, pois lhe possibilita o exercício diário a respeito de sua *práxis*. E atuando, com vistas à proposta de reflexão, o professor percebe-se mediador do processo de ensino-aprendizagem, enxerga-se como ser que pensa sobre o que faz/ensina e, sobretudo, consegue refletir sobre a ação/reflexão/ação, sendo capaz de reinventar-se, sempre que houver necessidade. Reinventar-se para ‘voar rumo às situações de inovação’, como no processo de busca pelo ‘ser mais’, de busca pelo “novo que sempre vem” e é afirmado por (REGINA, 1976).

É importante pontuar ainda que A1 (2019) e A8 (2019), ora apresentam a compreensão sobre a temática, ora deixam evidente que a compreendem a partir do enfoque da pluridisciplinaridade. Quando A1 reflete, que a interdisciplinaridade permite relacionar as disciplinas e A8 discute, que o esse fazer consente o professor abranger vários conhecimentos a partir de uma disciplina numa aula, dialogam numa perspectiva interdisciplinar. Entretanto, observa-se que, quando busca aprofundar as discussões sobre esses conhecimentos eles destacam aspectos que revelam o saber pluridisciplinar.

A1 (2019) dialoga a respeito de um texto trabalhado em história e que foi estudado também em sociologia. Ele ilustra essa situação apresentando o texto como elemento de aprendizagem nas duas disciplinas (o tema) que transita em história e em sociologia. No entanto, não destaca os conhecimentos existentes nas duas áreas e que apesar de parecerem distintos, se conectam, se interligam. E A8 discorre, a partir dessa mesma perspectiva ao destacar que o fazer interdisciplinar consiste em “você pegar um conteúdo e trabalhar ele em português, matemática e geografia numa mesma aula, sem precisar dizer aluno que disciplina está trabalhando naquela hora” (A8, 2019)). Para Fazenda (2001), essa ação configura-se em ação pluridisciplinar pelo fato de um conteúdo perpassar as disciplinas e não potencializar a socialização dos diversos conhecimentos existentes entre elas, ficando esse fazer preso ao conteúdo, ao tema. E o fazer interdisciplinar, contempla o conhecimento numa vertente global, permitindo ao conteúdo adentrar as múltiplas áreas do conhecimento.

A6 discute a partir da junção de disciplinas. Para A6 (2019) “interdisciplinaridade é você encaixar as disciplinas, de forma que um conteúdo transite por todas elas”. Fazenda (2008) chama atenção para entender o saber-fazer interdisciplinar no seu real sentido, pois quando o compreende a partir da ideia de junção de disciplinas, entende o currículo apenas na perspectiva de uma grade e o desconsidera como elemento potencializador da construção do conhecimento útil e poderoso defendido por Young (2007).

Contribuindo com esses debates, A7, discorre que a construção da identidade docente do pedagogo perpassa pela perspectiva interdisciplinar, pois potencializa entender a interdisciplinaridade para além da junção de disciplinas. Essa estudante acrescenta que formação

percorre por um processo de pesquisa, o qual corrobora com pressupostos relevantes para o fortalecimento da compreensão e do fazer interdisciplinar. E reafirma que a

interdisciplinaridade permite que você explique e consiga colocar num contexto, porque se a gente está aprendendo por uma formação para se tornar um ser só, não adianta a gente fragmentar tudo, se a gente precisa alinhar tudo para poder ter uma boa prática, é necessário ter interdisciplinaridade (A7, 2019).

A partir dessa reflexão de A7, é notório que o trabalho interdisciplinar é provocativo, por isso ele precisa ser intencional e debatido, a fim de potencializar a compreensão do sujeito. É certo, que, o aluno está acostumado com modelos padronizados que devem ser seguidos, mas o contexto global e contemporâneo exige a reinvenção, principalmente, nesse atual momento de pandemia. E o profissional da educação, o pedagogo, a partir de uma boa formação, é de fato o sujeito ideal para enfrentar as incertezas, as complexidades desse contexto inusitado, incerto, subjetivo.

Diante disso, destaca-se então, que por possuir uma característica plural, como destaca Cruz (2011), a formação do pedagogo deve possibilitar a reflexão a respeito da construção de uma identidade docente, a qual necessita ser desempenhada, com vistas à atuação crítica e consciente, de modo que seja possível constituir nesse profissional a compreensão a respeito do seu papel e da sua responsabilidade, a qual pressupõe: ensinar para que o aluno seja capaz de aprender e, conseqüentemente, compreender o que foi aprendido/ensinado para, *a posteriori*, fazer uso dessas aprendizagens e compreensões, transformando-as em novas aprendizagens/compreensões no cotidiano de sua vida.

Caminhos que se cruzam – elementos que se unem e que se afinam

Na tentativa de apreender como os alunos inter-relacionavam os elementos da construção da identidade, durante o processo formativo recorreu-se à técnica do grupo focal. E nos depoimentos, são enfáticos ao afirmar a inviabilidade de a construção da identidade do egresso de Pedagogia ocorrer ancorada na perspectiva interdisciplinar, a partir dos argumentos: falta de planejamento coletivo, falta de um conceito definido para a temática, conflito entre a compreensão do saber-fazer interdisciplinar, pluridisciplinar e disciplinar. No entanto, é muito interessante as análises fenomenológicas dos relatos destacados por eles.

Essa questão de não vivenciar a interdisciplinaridade faz a gente ir para um caminho pluridisciplinar, que a gente acaba por não vivenciar e ser difícil conceituar, a gente acaba indo mesmo para esse lado de diminuir a interdisciplinaridade apenas pra conversa entre disciplinas (A5⁶ - GF, 2019).

A5 do GF potencializa uma reflexão preciosa a respeito da compreensão sobre a identidade que ela está construindo. Ela é uma aluna do V período e dialoga por meio de dois

⁶No grupo focal (GF) os alunos são identificados pelos cognomes A1 do GF, A2 do GF, A3 do GF, A4 do GF, A5 do GF, A6 do GF, A7 do GF, A8 do GF, A9 do GF e A10 do GF.

caminhos: o da interdisciplinaridade e o da pluridisciplinaridade. Conforme Japiassu (1994) o grande problema da educação no Brasil, consiste nesse aspecto, de trabalhar de forma pluridisciplinar como se fosse um fazer interdisciplinar. E quando instigada a dialogar mais profundamente a respeito desses termos A5 do GF destaca com segurança que a vivência interdisciplinar potencializa uma reflexão sobre as diversas áreas do saber e continuou demonstrando sua compreensão, a partir da ilustração de uma ação pluri/interdisciplinar que ocorreu na sua turma.

Já aconteceu com o pessoal do quinto período, de a gente estudar o mesmo texto em dois componentes curriculares diferentes, mas não foi algo planejado. Os professores trabalharam em suas disciplinas sem fazer nenhum elo entre as disciplinas. Mas, eu consegui estabelecer relação. É simplesmente, porque os componentes por si só conversam, porque o curso de Pedagogia é isso: a gente estuda o todo, é o todo, é o completo, não dá para dividir, e a gente tende em querer dividir (A5 - GF, 2019).

É *mister* ressaltar que nos debates desses alunos nesse grupo focal ouvia-se que não há a presença da interdisciplinaridade no processo formativo e/ou de construção da identidade do pedagogo, aportada nessa perspectiva. A1 do GF (2019) diz “Eu não percebo a presença da interdisciplinaridade no curso de pedagogia. Já estou no sétimo período e não consigo nem conceituar. Se bem que não dar para conceituar, por ser muito complexo”. A2 do GF (2019) continua enfatizando que também não visualiza o fazer interdisciplinar porque “as disciplinas são trabalhadas dentro das caixinhas”. A6 do GF (2019) “concordo com todos vocês que defendem, a ideia do planejamento coletivo. Para mim se não tem planejamento coletivo, não é interdisciplinar” A8 do GF (2019) “durante todo período de curso não presenciei nenhuma prática intencional, nem de planejamento coletivo de interdisciplinaridade. Até houve conversas que permitiram o aluno, na sua maturidade, relacionar os conhecimentos de forma integrada”.

A partir dessas discussões dos alunos do GF, é importante dialogar sobre alguns aspectos relevantes. Como A5 e A8 conseguem estabelecer relações/conexões entre os conhecimentos potencializados pelas disciplinas, se o curso inviabilizava a construção identitária do pedagogo ancorada na perspectiva interdisciplinar? Por que A7 não consegue conceituar o termo interdisciplinaridade? Como A7 entende a interdisciplinaridade como uma ação complexa? Por que A2 discorre a respeito de as disciplinas serem trabalhadas em caixinhas? De onde ela apreendeu esse conhecimento? Por que os alunos pensam, que, para ser interdisciplinar tem que estar aportado no enfoque de coletividade?

Se observar as falas dos alunos, em todos os relatos, percebe-se o quão são precisos em afirmar a invisibilidade de práticas interdisciplinares no processo formativo do egresso de Pedagogia. Nesse sentido, e partindo desses dados explícitos, fornecidos por estes sujeitos, entende-se então, que a construção da identidade do pedagogo na UPE *Campus* Petrolina - PE, ainda se dá mediante a ação transmissiva, de reprodução dos conhecimentos, de ensino dogmático e fragmentado. Entretanto, os fenômenos implícitos da pesquisa revelam outras compreensões desses sujeitos. E são essas percepções, que contribuem, significativamente, para o enriquecimento dessa análise.

Embora os alunos do GF não demonstrem de forma consciente, assim como os alunos participantes das entrevistas individuais, eles também têm construídos vários conhecimentos interdisciplinares durante o processo de formação trilhado no curso. E, isso, é visível a partir dos próprios termos utilizados por esses sujeitos. Dessa forma, salienta-se dizer que a construção da identidade do pedagogo da UPE está se, constituindo, a partir de um processo reflexivo,

contextualizado, compreensivo, plural e tais características corroboram com a interdisciplinaridade. É por isso, que A5 e A8 do GF estabelecem conexões entre os conhecimentos, porque eles fazem uso da categoria da contextualização, a qual vislumbra estabelecer relações entre o objeto, para dar sentido a ele em um contexto, na sua complexidade - isto é uma ação interdisciplinar.

A7 do GF inquieta-se por não conseguir conceituar o termo interdisciplinaridade. Essa situação é relevante, tendo em vista, que a inquietude é uma categoria dessa ação. E entendê-la a partir de uma perspectiva de complexidade, só reafirma que seus conhecimentos pedagógicos sobre o fazer interdisciplinar estão sendo elaborados, construídos. O que a impede de percebê-los é o fato de não existir um modelo padronizado para ser seguido. Então, faz-se relevante, inclusive, como defende Freire (2011) enxergar o processo de ensino-aprendizagem como um ato que exige pesquisa, reflexão, dialogicidade, curiosidade.

A2 do GF destaca que o processo formativo e a construção da identidade do pedagogo na UPE estar acontecendo em caixinhas. Esse termo converge com o que Japiassu (1994), chama de ensino engavetado, amíúde. Para esse autor o interdisciplinar rompe com essa perspectiva de ensino disciplinar, o qual é defendido por ele como alienador do conhecimento humano.

Então, nessa reflexão de A2 do GF, é relevante dialogar a partir de alguns fenômenos: primeiro, ao entender o ensino em caixinha, subentende-se nesse argumento, que a mediação desse conhecimento deveria acontecer de forma contextualizada. E a contextualização é um princípio interdisciplinar. Segundo, essa mesma aluna destaca em outro momento, que participou da elaboração e da aplicação de projetos de intervenção, os quais foram sugeridos em dois períodos. Mais princípios interdisciplinares presentes no processo formativo do pedagogo: a elaboração de projetos, o qual, necessariamente, se dá a partir da realização de pesquisas, de reflexões, de contextualizações, de atitude. Terceiro, a compreensão de que o fazer interdisciplinar rompe com a ideia do ensino em 'caixinhas' pelo fato de lidar com o complexo e de impedir a disponibilização de modelos e/ou receitas para a mediação do processo de ensino-aprendizagem.

VÁRIOS FAZERES - MÚLTIPLAS REFLEXÕES - UMA PREOCUPAÇÃO: A FORMAÇÃO HUMANA - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de pedagogos carrega no seu contexto histórico um misto de situações, as quais corroboram para que a construção da identidade e dos saberes desse profissional da educação aconteça com alguns percalços. Assim, compete aqui destacar, que a formação docente por si só já é de grande complexidade, devido às atribuições desempenhadas pelo professor, e quando esse docente é um egresso de pedagogia, essa complexidade é ainda maior devido às multiplicidades de saberes que precisam ser construídos, *a priori*, no processo formativo e desenvolvidos, *a posteriori*, no saber-fazer docente.

Entende-se ainda, que, os saberes do pedagogo devem ser construídos com vistas ao processo de humanização, pois quando o sujeito atua a partir dessa perspectiva, conseqüentemente, consegue ter empatia, valorizar os sujeitos em suas especificidades, ressignificar suas ações didático-pedagógicas, aprender a partir do erro, que é um excelente mediador e indicador da necessidade de intervenção, de reflexão, para uma nova ação.

Dessa forma, salienta-se dizer, também, que se necessita que o pedagogo se revista de intencionalidade, para que o desempenho do fazer docente vislumbre a formação do sujeito em sua plenitude, contribuindo, sobretudo, para que tanto aluno, quanto professor desenvolvam o

sentimento de pertença no processo de formação e de construção da identidade humana. Afinal, é para a formação do sujeito em sua totalidade, que o docente se reinventa e se ressignifica.

Assim sendo, destaca-se que o objetivo pretendido para esse diálogo foi atingido de forma significativa, pois evidenciou os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade pelos egressos de Pedagogia, perpassam por dois enfoques relevantes: o epistemológico e o pedagógico. Dessa forma, percebe-se também, que a construção da identidade desse futuro profissional da educação, a qual é carregada por diversas atribuições, se reveste por ações interdisciplinares, regadas por uma multiplicidade/pluralidade de saberes indispensáveis ao exercício docente. Entretanto, é relevante acrescentar que esses sujeitos não têm construída a consciência a respeito desses conhecimentos apontados por eles em suas falas e comportamentos. Tais fenômenos foram percebidos, mediante as análises aportadas nos princípios da fenomenologia.

Ressalta-se ainda, que na perspectiva epistemológica, a interdisciplinaridade potencializa a compreensão científica sobre como se processa o conhecimento. E na pedagógica, decorre por meio do entendimento acerca das ações desempenhadas no saber-fazer docente. Acrescenta-se, que, fenomenologicamente, os A3, A5 e A7, sujeitos que responderam às entrevistas semiestruturadas, assim como A5 e A8 do GF compreendem a interdisciplinaridade a partir da perspectiva epistemológica e da ação pedagógica. No decorrer das entrevistas, tanto individuais, quanto grupais, essa compreensão se reafirmara de forma contundente nas reflexões por eles apresentadas. Os demais alunos, ainda, dialogam mediante o enfoque pedagógico, e isso explica a necessidade de eles debaterem tanto a respeito de elementos comuns como: o planejamento coletivo, a busca por modelos para o fazer interdisciplinar, o desejo de conceito padronizado e findado para a ação.

Destaca-se, também, que ainda é comum observar alguns conflitos acerca da compreensão sobre a interdisciplinaridade, visto que há situações, em que os alunos a confunde com pluridisciplinaridade, por isso, reafirma-se a compreensão, da maioria dos sujeitos, estar construída e/ou estar sendo desenvolvida para o enfoque pedagógico.

Portanto, com este estudo, busca afirmar que mediante a ação interdisciplinar, a construção da identidade do pedagogo se reverbera de várias sensações: sensação de mudança, sensação de pertença, sensação de inquietude, sensação de valorização às singularidades e às pluralidades, sensação de movimentos constantes e diferentes, como na 'onda do mar', sensação de transformação, de transcendências. Assim, conclui-se, desejando, de fato, que a identidade do docente pedagogo se configure de complexidade, de incertezas, de compreensão a respeito de que faz necessário tornar-se humano, para mediar o processo de ensino-aprendizagem calcado nessa perspectiva.

Por fim, deixa-se aqui uma reflexão para debates, *a posteriori*: Que identidade profissional o pedagogo necessita construir para atuar no contexto pós-pandemia?

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para o Curso de pedagogia**. Brasília, nº 3/2006.

CUNHA, M. I. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. *In: Cadernos de Pedagogia Universitária*: Caderno 6. Pró-Reitoria de Graduação - Universidade de São Paulo: setembro, 2008.

- CRUZ, G. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e formação com pedagogos primordiais.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- DUBAR, C. **A crise das identidades: A interpretação de uma mutação.** Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- FAZENDA, I. C. A. (org.). Interdisciplinaridade: Definição, projeto, pesquisa. *In:* FAZENDA, I. C. A. (org.). **Práticas Interdisciplinares na escola.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FAZENDA, I. C. A. (org.). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GUNN, S. **History and cultural Theory.** Pearson Education: Edición Publicacions de la university de Valências, 2006.
- JAPIASSU, H. A questão da Interdisciplinaridade. *In:* SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR – Promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre em julho de 1994.
- KAFER, G.A.; COSTA, D. K. Formação interdisciplinar inicial e continuada de professores: mapeamento dos estudos desenvolvidos em programas de pós-graduação. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar.** Mossoró, v. 6. n. 16, 2020.
- LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In:* FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas – SP: Papyrus, 2002, p. 45 – 75.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução de Eliana Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Salina, 2015.
- NÓVOA, A; AMANTE, L. Em busca da liberdade universitária do nosso tempo. **Revista da docência Universitária.** Ano 13, n.1. jan./abr., 2015, p. 21 – 34.
- PIMENTA, S. G. Formação de Professores: Saberes da docência e identidade do professor. *In:* FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas – SP: Papyrus, 2002, p. 161 – 178.

REGINA, E. Como nossos pais. *In: Álbum Falso Brillhante*. São Paulo: Fonogram, 1976. Faixa 1. Disponível em <https://www.letras.mus.br.ElisRegina>. Como nossos pais. Acesso em 17 de maio de 2020.

SANTOS, L. Como uma onda no mar. *In: O ritmo do momento*. Rio de Janeiro: WEA, 1983. Faixa 4. Disponível em <https://www.letras.mus.br.pop.LuluSantos>. Acesso em 14 de agosto de 2019.

SILVA, G. M. da. Reflexão sobre o itinerário formativo de pedagogos: os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade. 2019, p. 134f. Dissertação. (Mestrado em Educação), Universidade de Pernambuco - UPE - Petrolina, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação profissional.** 14. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

YOUNG, M. Para que servem as escolas. **Revista Educação e Sociedade.** v. 28. n. 101. Set./dez., 2007, p. 1287 - 1302.

Submetido em: agosto de 2020

Aprovado em: janeiro de 2021